GlobalResearch
Center for Research on Globalization

Como salvar-se da Covid-19 perante as bombas nucleares

By Manlio Dinucci
Global Research, December 09, 2020
ilmanifesto.it

A FEMA – Agência Federal para a Gestão de Emergências, dependente do governo dos Estados Unidos – actualizou as instruções para a população, sobre como se comportar em caso de ataque nuclear. As novas instruções têm em consideração a Covid-19, os isolamentos resultantes e as normas a serem seguidas para a nação se proteger do vírus.

Nessas instruções, a FEMA ignora os efeitos reais (comprovados cientificamente) de uma explosão nuclear. Mesmo que as pessoas em fuga tenham a sorte de encontrar um lugar para se abrigarem que não esteja fechado devido à Covid, elas ainda não têm escapatória. O deslocação do ar originada pela explosão, com ventos de 800 km / h, provoca o colapso ou estouro até mesmo dos edifícios mais sólidos. O calor derrete o aço, faz explodir o betão armado. Mesmo as pessoas que encontraram "os melhores lugares para se abrigar" são vaporizadas, esmagadas e carbonizadas.

Os efeitos destruidores de uma bomba nuclear de 1 megaton (igual ao poder explosivo de 1 milhão de toneladas de TNT) estendem-se circularmente até cerca de 14 km. Se uma bomba de 20 megatoneladas explodir, os efeitos devastadores abarcam um raio de mais de 60 km.

Nessa situação, a FEMA preocupa-se em proteger as pessoas da Covid-19. Quando for accionado o alarme nuclear, avisa, "pergunte às autoridades locais quais os abrigos públicos que estão abertos, pois podem ter sido transferidos devido ao Covid-19"; no momento da evacuação, "para se proteger e à sua família da Covid-19, levem convosco duas máscaras por pessoa e um desinfectante para as mãos que contenha pelo menos 60% de álcool"; dentro do abrigo, "continue a praticar o distanciamento social, usando a máscara e mantendo uma distância de pelo menos 6 pés (quase 2 metros) entre si e as pessoas que não fazem parte de sua família".

Este cenário pressupõe que, no caso de alarme nuclear, os 330 milhões de cidadãos norteamericanos não entrem em pânico, mas, mantendo a calma, se informem quais os abrigos que estão abertos e, por isso, que se preocupem em primeiro lugar em se proteger da Covid-19 trazendo consigo máscaras e desinfectantes e, uma vez no abrigo, mantenham o distanciamento social de modo que, num abrigo com capacidade para mil pessoas, seriam admitidas 200 enquanto os outros ficariam na parte de fora.

Admitindo, absurdamente, que as pessoas seguiram as instruções da FEMA para se protegerem da Covid-19, elas ainda estariam expostas à chuva radioactiva numa área muito maior do que a destruída pelas explosões nucleares. Um número crescente de pessoas aparentemente ilesas começaria a apresentar sintomas da síndrome da radiação. Como não

há tratamento possível, o resultado é inevitavelmente fatal.

Se as radiações atingem o sistema nervoso, causam fortes dores de cabeça e letargia, então ocorre um estado de coma, acompanhado de convulsões, e a morte ocorre em 48 horas. No caso da síndrome da radiação gastrointestinal, a vítima sofre de vómitos e diarreia hemorrágica, acompanhados de febre alta e morre numa ou duas semanas.

Nesse cenário, a Fema também se preocupa com o estado mental das pessoas. Alerta que "a ameaça de uma explosão nuclear pode causar ainda mais stresse para muitas pessoas que já sentem medo e ansiedade devido à Covid-19". Portanto, recomenda seguir as instruções sobre como "gerir o stresse durante um acontecimento traumático". Deste modo, fica claro que, em caso de ataque nuclear, os cidadãos norte-americanos seriam assistidos por psicólogos que, enquanto as bombas nucleares explodem, os ensinam a controlar o stresse, convencendo-se de que, graças à Fema, foram salvos do Covid.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :

Come Salvarsi dal Covid-19 Sotto le Bombe Nucleari

il manifesto, 8 de Dezembro de 2020

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2020

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca